

Janeiro 2024

Dadavani

**Purusharth contra sexualidade
com o entendimento
correto para pessoas casadas**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Purusharth contra
sexualidade com o
entendimento correto
para pessoas casadas**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Março 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Depois de alcançar a Autorrealização por meio da graça do *Gnani Purush Dadashri*, o *brahmacharya* (celibato na mente, na fala e no corpo) é essencial para atingir o estado mais elevado de experiência do Conhecimento do Ser. Entretanto, simplesmente ao ouvir a palavra *brahmacharya*, alguns *mahatmas* casados (aqueles que alcançaram a Autorrealização) pensam: “Isso é impossível em nossa vida”. Essa discussão elevada sobre *brahmacharya* é apenas para *brahmacharis* (aqueles que não são casados e tomaram a decisão de praticar *brahmacharya* por toda a vida)! No entanto, esse *Akram Vignan* (Ciência da Autorrealização sem etapas) é uma ciência espiritual tão maravilhosa que “admite” [aceita] até mesmo pessoas casadas no caminho da liberação (*mokshamarg*). Por causa da ignorância de seu estado como o Ser, a pessoa ficou presa à vida terrena. E se alguém atinge o Conhecimento do Ser, então não há coisa ou pessoa terrena que possa prendê-lo. O próprio Dadashri, absolutamente reverenciado, alcançou esse fenômeno excepcional como uma pessoa casada.

Nesta edição, as questões práticas que deixam os *mahatmas* perplexos, tais como as questões relativas à descarga de pensamentos sexuais que surgem com o desdobramento do karma e a crença do prazer na sexualidade, são expressas como são. Para remover essas dúvidas, o discurso de Dadashri, absolutamente reverenciado e carregado de conhecimento, relacionado a *brahmacharya* é compilado aqui, no qual é dada compreensão sobre vários tópicos passo a passo, como a verdadeira natureza da sexualidade e o uso das “três visões” contra ela, o desamparo que surge como resultado da mendicância por sexo, a dependência que surge devido ao sexo, a perversidade do costume de usar uma cama de casal, onde o sexo está envolvido, há inevitavelmente confrontos e inimizade, tomar o “remédio” quando surge uma “febre”, limpar a sexualidade com equanimidade com o parceiro legítimo e assim por diante. Por meio desse entendimento, percebe-se

que, no *Akram Vignan*, não se trata de parar e controlar a sexualidade e os impulsos sexuais (*vishay-vikaar*) de forma alguma. Em vez disso, de um ponto de vista espiritual, se a ignorância que é a causa raiz do *vishay-vikaar*, se toda a ignorância for removida, então os efeitos de descarga da sexualidade se esvaziam gradualmente.

Nesta época, é considerado difícil praticar *brahmacharya*. No entanto, *Gnani Purush Dada Bhagwan* prevaleceu em *brahmacharya* e permitiu que milhares de outras pessoas fizessem o mesmo. Ele explicou esses passos até mesmo para pessoas casadas, que sem mudar a aparência externa, continuam mudando a compreensão interna de tal forma que, gradualmente, passo a passo, as mudanças externas ocorrem naturalmente. Agora, nesta *Kaliyug* (era atual do ciclo do tempo, que se caracteriza pela falta de unidade no pensamento, na fala e na ação), por meio do *Akram Vignan*, por que as pessoas casadas não podem completar o caminho do *brahmacharya* assimilando o entendimento dado pelo *Gnani* vivo?

Infinitas vezes, simplesmente por causa da tentação carregada de ganância do prazer de curta duração, a pessoa se manchou nos dejetos da sexualidade, se supliciou, se afundou profundamente nos dejetos. No entanto, após a compreensão do *Akram Vignan*, começa a determinação de praticar *brahmacharya* por meio de sua intenção (*bhaav*). Essa é a maravilha deste *Kaliyug*, não é? Para aqueles *mahatmas* que realmente querem sair desses dejetos, eles agora terão a coragem pois, por meio do *Akram Vignan*, o *brahmacharya* é possível até mesmo para pessoas casadas. Por meio do discurso científico do *Gnani Purush*, a consciência desperta (*jagruti*) deve permanecer contra a sexualidade e, além disso, o remorso deve permanecer pela sexualidade que surge e, com a compreensão de *brahmacharya*, o *Purusharth* (progresso como o Ser) deve começar com a visão científica; essa é a oração ardente.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

Purusharth contra sexualidade com o entendimento correto para pessoas casadas

Qual é a posição de brahmacharya no caminho Akram?

Interlocutor: Depois de alcançar esse *Gnan* (Conhecimento do Ser), depois de alcançar o *Gnan* de Dada, a prática de *brahmacharya* (celibato através da mente, fala e corpo) é necessária ou não?

Dadashri: No que diz respeito à necessidade de *brahmacharya*, para aqueles que podem praticá-lo, há a necessidade, e para aqueles que não podem praticá-lo, não há necessidade. Se fosse estritamente necessário, então aqueles que não praticam *brahmacharya* não conseguiriam dormir a noite inteira, [pensando]: “Agora não serei capaz de alcançar *moksha*“. Mesmo que a pessoa perceba que *abrahmacharya* (sexualidade) é errado, isso é mais do que suficiente.

Como se vê, “nós” divulgamos esse fato hoje. Entre *brahmacharya* e *abrahmacharya*, qual é o fator essencial? Qual é a sua causa principal? Isso é algo que ninguém

consegue descobrir, por isso “nós” revelamos a causa raiz para vocês. Essa [descoberta da] causa raiz é considerada sem precedentes.

Interlocutor: Debruçar-se sobre assuntos intelectuais é algo que está fadado a permanecer, não é?

Dadashri: “Nós” levantamos objeções ao fato de nos concentrarmos nas mulheres. Se a atividade sexual persistir e, por outro lado, não importa o quanto você tenha rendido seu corpo ao *Gnani Purush* (o Iluminado, que é livre do ego e de todos os apegos terrenos e ilumina os outros), mas como você tem apego ao corpo de uma mulher, isso significa que você tem o mesmo apego ao seu próprio corpo; portanto, há uma falha na sua entrega até esse ponto. “Nós” não consideramos o apego à sua mãe, pai, irmão ou irmã como apego. Isso se deve ao fato de que a pessoa não fica absorta (*tanmayakaar*) até esse ponto nesse apego. Por outro lado, o apego é tão grande quando se trata de relações sexuais com uma mulher. Ele fica tão perdido nisso por dentro que, mesmo que você o sacuda, ele não perceberá.

De outra forma, o verdadeiro *brahmacharya* significa aplicar Sua consciência (*upayog*) para permanecer apenas na conduta como o Ser (*Atmacharya*), e não aplicar Sua consciência para permanecer na conduta como o *pudgal* (o complexo do não-Ser) – na conduta da sexualidade. Portanto, só há permanência no Ser (*Atma ramanta*) e não há permanência no complexo não-Ser (*pudgal ramanta*). Outras formas de permanência no *pudgal* não são tão obstrutivas, mas a permanência no *pudgal*, no que diz respeito à sexualidade, não permite nem mesmo a experiência do Ser.

Interlocutor: Os filósofos dizem que, ao suprimir o sexo, a pessoa se torna pervertida. O sexo é necessário para a boa saúde.

Dadashri: O argumento deles está correto; entretanto,

o sexo é necessário para aqueles que não têm Autorrealização (*agnani*). Caso contrário, o corpo ficará angustiado. Aqueles que compreendem o conceito de *brahmacharya* não precisam de sexo. E se alguém que não tem Autorrealização for contido, então seu corpo sofrerá grandes danos; ele será destruído.

Interlocutor: Mas mesmo para uma pessoa que não tem *samkit* (a crença correta de “Eu sou Alma pura”), se ela entender a importância de *brahmacharya*, então não há nenhum problema com isso, não é?

Dadashri: He cannot understand the importance of *brahmacharya* without a *Gnani* or some support of the scriptures.

Dadashri: Ela não pode entender a importância de *brahmacharya* sem um *Gnani* ou algum apoio das escrituras.

É um fenômeno natural, mas deve haver um limite para isso

Interlocutor: Então, o que dizer de todos esses monges que praticam *brahmacharya*?

Dadashri: Eles têm o apoio das escrituras. Deve haver algum tipo de apoio. Portanto, se outros fora desse suporte tentarem fazer isso, pela supressão, eles se tornam pervertidos. O fato de *brahmacharya* ser benéfico – de que forma, por meio de que perspectiva – isso precisa ser compreendido completamente, em sua totalidade. Não significa suprimir [a sexualidade]. Caso contrário, isso arruinará a saúde da pessoa, nada mais, mas a saúde da pessoa entrará em colapso total!

Interlocutor: O sexo não deve ser suprimido, caso contrário, causará doenças.

Dadashri: Ele causará doenças; isso é verdade. Não

deve ser suprimido dessa forma. Não há problema algum se a pessoa jejuar voluntariamente; o problema é suprimir a fome. O problema está em insistir obstinadamente nisso.

Interlocutor: Então, a atividade sexual também é contra as leis da natureza, não é?

Dadashri: A atividade sexual não é contra a natureza. Entretanto, a normalidade é necessária quando se trata de atividade sexual. Se alguém ultrapassa os limites da normalidade no que diz respeito à atividade sexual, considera-se que está indo contra a natureza. O que é considerado normalidade na atividade sexual? Deve haver fidelidade em relação a uma única esposa. Além disso, deve ser limitado a oito dias ou quatro dias por mês; esse é o limite. Assim, você obterá o resultado imediatamente. A natureza não irá contra você.

Interlocutor: Você pode dar um exemplo do que é considerado ir contra a natureza?

Dadashri: É natural comer mangas suculentas. Entretanto, se você acabar comendo uma grande quantidade, isso é considerado antinatural. Também não é natural não comer nada! Se você comer além do limite, então é “veneno”. Seu limite deve ser mantido. A natureza tenta manter o limite.

Interlocutor: Os animais têm a ajuda da natureza, não têm?

Dadashri: Não, o controle deles é natural. Eles não têm controle por vontade própria. De fato, é o nosso povo que não tem qualquer consciência disso. Em comparação com o povo de *Kaliyug* (a era atual do ciclo do tempo, que se caracteriza pela falta de unidade de pensamento, fala e ação), até mesmo os animais são melhores, pelo menos eles vivem com restrições. O povo de *Kaliyug* não tem nenhuma restrição, não é mesmo?

Interlocutor: Como aconteceu de os animais permanecerem com restrições e os humanos não permanecerem com restrições?

Dadashri: A vida dos animais é de fato natural, não é? Portanto, eles estão sempre dentro das restrições. Apenas os seres humanos que têm intelecto. Portanto, foram eles que descobriram tudo isso. Então, eles usam perfumes para evitar o mau cheiro inalando a fragrância. Mas será que o mau cheiro diminui tão facilmente? Até os animais não têm conduta ruim. Até os animais têm boa conduta.

Interlocutor: Como é isso?

Dadashri: Os animais se acasalam apenas em uma determinada estação, enquanto os humanos não têm uma estação fixa ou algo do gênero. Em comparação com os animais, os humanos são mais obscenos; os animais não têm vício. Se existe a personificação de todos os vícios possíveis, então são esses seres humanos. A conduta (*charitra*) de uma pessoa é algo crucial. Até mesmo os seres humanos são considerados seres celestiais com base na conduta [moral]. As pessoas não dizem: “Essa pessoa é como um ser celestial!”

Interlocutor: Mas o sexo é um fenômeno natural nos seres humanos, não é?

Dadashri: Mas, mesmo assim, apesar de ser um fenômeno natural, somos capazes de impor um limite a ele! Portanto, podemos fazer tanto *purusharth* (esforço espiritual) contra ele quanto desejarmos. O Ser (*Atma*) é o *Purush* e, portanto, se o *purusharth* for iniciado, podemos reverter as coisas; podemos encontrar uma solução! Só porque você se senta para comer, isso significa que precisa continuar comendo?

Interlocutor: Não, de forma alguma.

Dadashri: “Você” fica junto [com o eu relativo; Chandubhai], mas Você deve dizer [ao eu relativo]: “Chandubhai, o que você quer comer?”. Então, ele responderá: “Legumes, pão achatado e um pouco de arroz”. Então, Você lhe diz: “Não, por que você não come essas três coisas hoje? Você tem que ir ao Dada e ouvir a *satsang* hoje, certo?”. Desse modo, persuade-o e convença-o a fazer seu trabalho. Além disso, ele aceitará essas coisas; ele não tem nenhum problema. Ele só precisa de alguém que o guie, alguém que o aconselhe. E qual é o problema que Você tem com isso? É como se houvesse uma perda? Há algum dia em que ele [Chandubhai] não tenha comido nada? Ele está comendo desde que chegou aqui [desde o nascimento], não é? E isso é algo novo?

Brahmacharya é o resultado de sua própria projeção

Interlocutor: Se a natureza não exige [o relacionamento] entre uma mulher e um homem, então por que ela deu “isso” [o impulso sexual]?

Dadashri: [O relacionamento] entre uma mulher e um homem é natural e a conta [kármica] de *brahmacharya* também é natural.

Interlocutor: Então, isso significa que *brahmacharya* é contra a natureza, não é?

Dadashri: Sim, *brahmacharya* definitivamente é contra a natureza!

Interlocutor: Então, por que existe a prática de dar e receber [o voto de] *brahmacharya* no mundo?

Dadashri: Esse é o resultado da intenção cultivada na vida passada.

Interlocutor: Como podemos saber que cultivamos a intenção em uma vida passada?

Dadashri: É uma pessoa muito rara, talvez uma em cada dez milhões de pessoas, não são muitas! Por que esses monges e os monges jainistas de alto escalão devem ter desapego à vida terrena?

Interlocutor: É porque eles cultivaram [a intenção] em suas vidas passadas.

Dadashri: Então, o que “nós” estamos tentando dizer é: não pratique *brahmacharya* à força. Cultive a intenção (*bhaavna*) de *brahmacharya*; *brahmacharya* é o resultado de sua intenção. O fato de esses monges praticarem *brahmacharya* é o resultado de intenções [cultivadas em sua vida passada], não é considerado sua *jagruti* (consciência desperta como o Ser). Entretanto, no final das contas, a *jagruti* será inevitavelmente necessária! Não há outra opção além de se tornar *jagruti* (consciente como o Ser). É considerado *jagruti* quando se trata do *Gnani Purusho* porque Eles podem manter *brahmacharya* em meio ao “oceano” de *abrahmacharya*, mesmo que Eles não tenham nutrido a intenção de *brahmacharya* na vida passada. Isso é considerado *jagruti*. O *brahmacharya* do *Gnani Purush* é equivalente a colocar a mão no fogo e não se queimar.

Seja qual for a maneira que uma pessoa escolha para viver, seja qual for a intenção que ela tenha, este mundo tem a forma de um resultado dessa intenção. Se a pessoa cultivou a intenção de *brahmacharya* na vida passada, então *brahmacharya* se desenvolverá agora mesmo [nesta vida]. Este mundo é a projeção [da própria pessoa].

Interlocutor: Mas eu ainda não entendo por que uma pessoa deve praticar *brahmacharya*?

Dadashri: “Nós” podemos deixar de lado esse ponto. [Se você não quiser praticar *brahmacharya*, então] Você não precisa. “Nós” não somos da opinião de que é preciso praticar *brahmacharya*. “Nós” dizemos às pessoas para se

casarem. “Nós” não temos nenhuma objeção ao fato de alguém se casar. É assim: aqueles que precisam dos prazeres da vida terrena, aqueles que têm desejo de prazeres materiais, devem se casar e fazer tudo isso. Mas para aqueles que, sem dúvida, não gostam de prazeres materiais e desejam a felicidade eterna, não devem se casar.

Interlocutor: Não é meu desafio que o “*Brahmacharya* não deve ser praticado de forma alguma”, mas não tenho entendimento sobre isso [prática de *brahmacharya*].

Dadashri: Está tudo certo. A questão está correta. Não é seu desafio, esse ponto é verdadeiro! E também não é possível contestá-lo, porque como podemos dizer que tipo de intenções internas (*bhaav*), que tipo de projeções alguém fez neste mundo? Se alguém projetou uma vida inteira de nada além de adoração, então ele continuará adorando a vida inteira. Se alguém projetou fazer doações, então ele fará doações. Se alguém projetou uma natureza prestativa, então continuará a ser prestativo [aos outros]. Alguém pode ser de natureza sexual (*vikaari*) e não apenas desfrutar dos prazeres de sua própria esposa, mas também tirar vantagem indevida de outras moças. Portanto, pode haver todos os tipos de pessoas; o que quer que se tenha projetado é o que se recebeu como resultado. As consequências disto [indulgência sexual ilícita] são amargas e a pessoa tem de ir para o inferno para sofrê-las.

**Gnan é como um barco que nos leva à costa do estado
nirvikaari**

Interlocutor: No caminho *Akram*, qual é o meio (*saadhan*) de se livrar dos impulsos sexuais (*vikaar*)?

Dadashri: Aqui, os impulsos sexuais não devem ser afastados. Esse caminho é diferente. Aqui, algumas pessoas assumem *brahmacharya* por meio da mente, do corpo e da fala, enquanto outras têm uma esposa, e “nós” lhes

mostramos o caminho por meio do qual elas encontram uma solução para isso. Portanto, aqui [no caminho *Akram*] não há nenhum estado sexual (*vikaari pad*). Aqui, o próprio estado (como o Ser) é *nirvikaari* (livre de impulsos sexuais), não é mesmo? [No ditado,] “Sexualidade é veneno”, não é totalmente veneno. A falta de medo na sexualidade é que é o veneno. A atividade sexual deve ser involuntária, assim como quando um policial força uma pessoa a fazer algo e ela obedece, é assim que deve ser, então não há nenhum problema com isso. Não deve ser de acordo com a vontade independente da pessoa. Se um policial o prendesse e o colocasse na cadeia, você teria que ficar lá, não é mesmo? Há alguma escolha ali? Então, quando o karma lhe pega e o karma lhe derruba, não há como se opor a isso, está ali! De outra forma, onde há qualquer conversa sobre sexualidade, não há religião ali. A religião existe onde há liberdade de todos os impulsos sexuais (*nirvikaar*). Mesmo que seja em menor escala, a religião deve estar livre de todos os impulsos sexuais.

Foi sem dúvida, devido à atividade não natural [como o Ser] (*vikaar*) que surgiu a vida terrena (*sansaar*). Toda essa vida terrena é a anormalidade dos prazeres sensoriais; é a anormalidade dos prazeres dos cinco órgãos dos sentidos, enquanto que *moksha* significa liberdade de toda atividade não natural [como o Ser] (*nirvikaar*). O Ser é *nirvikaar*. Nele não há apego (*raag*) nem aversão (*dwesh*).

Interlocutor: Esse ponto está correto, mas deve haver alguns meios de se chegar à margem do *nirvikaari* (liberdade dos impulsos sexuais) a partir da margem do *vikaari* (impulsos sexuais), não é?

Dadashri: Sim, existe o *Gnan* (Conhecimento) para isso. Para qual, é preciso encontrar um guru (professor). O guru não deve ser alguém que tenha impulsos sexuais.

Enquanto a pessoa tiver até mesmo a mínima das relações sexuais, ela não poderá melhorar ninguém no mundo. A natureza sexual (*vikaari*) é em si mesma uma natureza Autodestrutiva (*Atmaghati*). Ninguém lhe ensinou isso até agora?

Interlocutor: Os impulsos sexuais da mente podem ser reduzidos quando se fica em casa?

Dadashri: Sim, tudo vai embora realmente, não é! Não apenas quando se fica em casa, vai embora não importa onde se fique, se a pessoa encontrar um *Gnani Purush*. Se alguém encontra um *Gnani Purush* e seus impulsos e paixões sexuais não desaparecem, então essa pessoa não é um *Gnani*. Você deve perguntar ao *Gnani*: “Que tipo de *Gnani* você é para que esses *vikaar* (impulsos sexuais) [ainda] afluam em mim [depois] de ter conhecido você?” Mas o nosso povo é civilizado e não fala assim. Eles ficam vagando de um lado para o outro, mas não falam.

O mundo não conheceu a verdadeira natureza das paixões sexuais

Interlocutor: Apesar de sabermos que o prazer da paixão sexual (*kaamvaasna*) é transitório, qual é a razão de haver um desejo intenso por ela às vezes? E como ele pode ser colocado sob controle?

Dadashri: O mundo ainda não conhece a verdadeira natureza da paixão sexual. “Por que surge a paixão sexual?” Se isso fosse conhecido, então ela poderia ser controlada. Mas, de fato, o que não se sabe é de onde ela surge. Então, como se pode controlá-la? Ninguém pode colocá-la sob controle. Para aqueles que parecem tê-la controlado, ela é, na verdade, o resultado de suas intenções da vida passada. Caso contrário, se alguém souber de onde surge a paixão sexual, o estado em que ela surge, e se ela for selada nesse exato ponto, só então poderá colocá-la sob controle. Além

disso, se ele colocar um cadeado ou recorrer a quaisquer outras coisas, mesmo assim nada funcionará. Se você não quiser ter paixões sexuais, então “nós” lhe mostraremos o caminho.

Quando a opinião sobre isto muda, a sexualidade chega ao fim

Interlocutor: Mas os psicólogos dizem que a sexualidade nunca termina; ela permanece até o fim. Então, *virya* (o extrato final do alimento) nunca pode se elevar mais (*urdhvagaman*), pode?

Dadashri: O que “nós” estamos dizendo é que quando a opinião sobre a sexualidade muda, a sexualidade não permanece de forma alguma! Enquanto a opinião não mudar, *virya* não poderá se elevar mais. Aqui [no *Akram Vignan*, a Ciência da Autorrealização sem etapas], a pessoa é colocada diretamente no estado do Ser; isso é considerado *urdhvagaman*! Ao interromper a atividade sexual, a pessoa experimenta a bem-aventurança do Ser e, uma vez que a atividade sexual cessa, *virya* é vinculado a se elevar mais. “Nossas” *Agnas* (cinco diretrizes que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*) são tais que a sexualidade chega ao fim.

Interlocutor: O que há nessa diretriz? É para interromper fisicamente [a atividade sexual]?

Dadashri: “Nós” não dizemos nada sobre o físico. Deve ser tal que a mente, o intelecto, o *chit* e o ego permaneçam em *brahmacharya*. Considerando que se a mente, o intelecto, o *chit* e o ego se voltarem para *brahmacharya*, então o físico [*brahmacharya*] certamente virá automaticamente. Mude sua mente, intelecto, *chit* e ego. “Nossas” *Agnas* são tais que esses quatro definitivamente mudam de atitude!

A falha é da ignorância, mas os órgãos dos sentidos são punidos por ela

Interlocutor: Esses órgãos dos sentidos não se acalmam até que tenham sido gratificados. Portanto, além de gratificá-los, há alguma outra solução?

Dadashri: Isso não existe. Os órgãos dos sentidos pobres continuam a sentir prazer com os objetos de consumo (*bhog*) até o fim, enquanto eles tiverem vigor (*sattva*) neles. Se a língua estiver em boas condições de funcionamento (*barkat*), no momento em que você colocar algo sobre ela, ela imediatamente lhe dirá que sabores tem, mas se a pessoa for mais velha e a língua não estiver em boas condições de funcionamento, ela não lhe dirá [os sabores]. Se os olhos estiverem em boas condições de funcionamento, não importa qual seja o objeto, eles lhe dirão. Se houver uma deterioração em suas condições de funcionamento devido à idade avançada, eles não lhe dirão nada. Portanto, os pobres órgãos dos sentidos tornam-se automaticamente fracos e insípidos com a idade. Entretanto, a sexualidade não se torna fraca e insípida. Esses órgãos dos sentidos não são sexuais (*vishayi*).

A sexualidade não é falha desses órgãos dos sentidos. Essas pessoas punem desnecessariamente os órgãos dos sentidos. As pessoas não punem os órgãos dos sentidos e o corpo? Elas estão punindo um pela falha cometida por outro. O culpado é diferente e o que está sendo punido é outro. O mortal (*mooah*), ele passa fome desnecessariamente. Por que você o está acusando [o órgão dos sentidos]? Endireite-se! Há alguma distorção em você, suas intenções são inescrupulosas e, além disso, você não encontrou um *Gnani*. Se você encontrar um *Gnani*, não demorará muito para colocar tudo no rumo certo.

Interlocutor: Para se mudar de atitude na sexualidade, o *Gnan* é um fator importante.

Dadashri: Para se libertar de todos os objetos de prazer (*vishayo*), o *Gnan* é tudo o que é necessário. De fato, é devido à ignorância [do Ser] que esses objetos de prazer se prendem a você. Então, não importa quantas travas sejam colocadas, mesmo assim a sexualidade não cessará. “Nós” vimos aqueles que colocam cadeados em seus órgãos genitais, mas a sexualidade não cessará dessa forma. Com o *Gnan*, tudo vai embora.

A mente não deve ser obstruída, as causas da mente é que devem ser obstruídas

Interlocutor: Quando eu dou à mente a liberdade de desfrutar de prazeres ao longo das linhas da sexualidade, ela permanece desinteressada e quando eu a controlo de desfrutar de prazeres sexuais, ela avança ainda mais. A atração (*aakarshan*) permanece, qual é a razão disso?

Dadashri: É porque isso não pode ser referenciado como controle da mente. Aquilo que não aceita o seu controle não é visto como controle de forma alguma. Deveria haver um controlador, não é? Se Você [como o Ser] for o controlador, então ela aceitará ser controlada. Você não é o controlador, por isso a mente não lhe obedece. A mente não lhe obedece, não é?

A mente não deve ser obstruída. As causas da mente é que devem ser obstruídas. A mente, em si, é um efeito. Ela não se absterá de mostrar resultados. É [como] o resultado de uma prova. O “resultado” [efeito] não pode ser mudado; o “exame” [causa] tem que ser mudado. As causas que dão origem a esse efeito devem ser interrompidas. Então, como elas podem ser identificadas? O que deu origem à mente? O fato é que ela está presa aos prazeres sexuais. Você deve descobrir onde ela está presa e é aí que você deve eliminá-la.

Interlocutor: Como a mente deve ser freada [tomada] desses prazeres sexuais?

Dadashri: Ela não deve ser impedida de ter prazeres sexuais. A mente dá origem aos prazeres sexuais e então a mente se apega a eles. Você deve reduzir gradualmente esses prazeres sexuais sempre que puder; ou seja, suas causas devem ser interrompidas.

Você deve dizer ao seu “vizinho” [o eu relativo; Chandubhai]: “Ei, você não deveria brigar comigo. Você não deve disputar comigo sobre isso.” Apesar disso, se a disputa continuar acontecendo, Você não entenderia que, na verdade, há algum outro erro? Você entenderia ou não entenderia? [Então, você pode perguntar,] “Que falha?” Então, de agora em diante, crie causas que não darão origem a essa briga. Assim, essa briga acabará acontecendo por alguns dias, mas quando as causas forem cultivadas de modo que não surjam brigas, então surgirão os efeitos correspondentes. É possível parar de brigar se as causas da briga continuarem a ser cultivadas?

Interlocutor: Isso não é possível.

Dadashri: Portanto, suas causas têm que ser freadas. “Nós” não dissemos que a mente, a fala e o corpo são coisas que mostram efeitos? Parem suas causas!

Interlocutor: O que significa “frear as causas”? Isto significa que a pessoa deve ter a intenção interior de que “isso não deve acontecer”?

Dadashri: “Frear as causas” significa que suponha que ontem um policial tenha lhe dado uma multa. Enquanto andava na sua bicicleta, você não tinha um farol, então você recebeu uma multa. Logo, no dia seguinte, você deteria ou não essa causa? [Você diria a si mesmo:] “Coloque o farol hoje, ao menos.” Depois o policial lhe daria uma multa?

Essa causa chegaria ao fim, não é? Da mesma forma, essas causas devem ser encerradas. A pessoa é capaz de tudo; só que o hábito do “chá” [prazeres sensoriais] persiste. Esse é o único problema.

“Aqui, vamos tomar um chá.” Quando a pessoa fica inquieta internamente, não há necessidade de tomar “chá”. Quando há necessidade de pensar, a pessoa acaba bebendo “chá”. Sempre que alguém tem a oportunidade de pensar e a mente fica confusa, ele diz: “Eu deveria tomar um chá!” Mortal (*mooh*), agora mesmo, é preciso pensar. Deixe o “chá” de lado por enquanto; beba-o pela manhã. Se você frear as causas, elas vão parar ou não?

Interlocutor: Entendo.

Dadashri: Se você desrespeitasse alguém apenas uma vez, dizendo: “Saia do caminho”, e ele acabasse xingando você, então você não faria isso novamente, você faria?

Interlocutor: Não, eu não faria.

Dadashri: Esse [efeito] não cessará. Entretanto, Você pode mudar seus métodos; isso é chamado de *Gnan*. Tentar frear esse [efeito] é chamado de ilusão (*bhranti*). A ilusão sempre tenta destruir o efeito, enquanto o Conhecimento tenta deter as causas.

É como o prazer de coçar uma infecção por micose

Interlocutor: Dada, para dizer a verdade, às vezes ainda acho que o sexo é prazeroso.

Dadashri: Esse prazer não o deixa ir embora? Mas onde há algo parecido com prazer nisso? Não é nada além de sujeira! Se alguém sugasse essa sujeira, haveria muito mau cheiro nela! Oh! Não é nada além de sujeira! Quanto fedor deve haver? O mau cheiro é infinito! Você leu o que Krupaludev [Shrimad Rajchandra, um *Gnani* Autorrealizado

do caminho espiritual passo a passo] escreveu? Você estremecerá de desgosto com a descrição que ele fez sobre isso.

Interlocutor: No entanto, esses órgãos dos sentidos encontram prazer nisso, não é?

Dadashri: Não há prazer algum nisso. Esse prazer é semelhante a coçar uma infecção de micose que ocorreu, esse é o tipo de prazer que é experimentado! Quando ele se coça, se dissermos: “Agora pare com isso, você irá parar?” Mesmo assim, ele sente tanto prazer com isso que não para. Mais tarde, quando surge uma sensação de queimação, isso dói! Isso certamente causará uma sensação de queimação, não é? Krupaludev disse que esse prazer é comparável ao prazer de coçar uma infecção de micose. Se uma pessoa estivesse fazendo sexo e você tirasse uma foto naquele momento, qual seria a aparência dela?

Interlocutor: Como um burro.

Dadashri: É isso mesmo! O que você está dizendo! Isso é próprio de seres humanos?

Como alguém pode encontrar prazer no sexo?

Como uma pessoa sensata pode acreditar que há prazer no sexo? Isso é, sem dúvida, o que “nos” surpreende! Quando a sexualidade é analisada, é como coçar uma erupção cutânea eczematosa. “Nós” temos muitos pensamentos e sentimos: “Lamentavelmente! Isso é tudo o que fizemos em infinitas vidas passadas?” Seja o que for que não gostamos, tudo isso está na sexualidade. Não há nada além de mau cheiro nela. Os olhos não gostam de vê-la. O nariz não gosta de sentir seu cheiro. Você já sentiu o cheiro? Você deveria ter sentido o cheiro! Então, pelo menos *vairaag* (desapego pela vida terrena) surgiria. Ele não agrada aos ouvidos, apenas à pele. As pessoas simplesmente olham

para a “embalagem”; elas não olham para os “produtos” [dentro]. As coisas de que as pessoas não gostam são as mesmas coisas que estão na “embalagem”. Não é nada além de um saco de mau cheiro! Mas devido ao apego ilusório (*moha*), a consciência se perde, e é por isso que o mundo inteiro está preso nesse ciclo.

Quando o esgoto perto da estação de Bandra [em Mumbai] se aproxima, você gosta do mau cheiro? Essa “embalagem” tem um fedor ainda pior do que esse. Há partes estranhas e grotescas em seu interior que não agradariam aos olhos. Há uma sujeira infinita e grotesca dentro desse saco [corpo]. Esse coração que está dentro de você; e se esse mesmo coração fosse removido e colocado em suas mãos? E se lhe dissessem: “Mantenha-o com você em suas mãos e vá dormir”? Você não conseguiria dormir de jeito nenhum, não é? De fato, parece uma criatura marinha estranha. Seja o que for que não gostamos, tudo isso está nesse corpo. Normalmente, esses olhos podem parecer muito bonitos, mas e se surgisse uma catarata e você visse esses olhos brancos? Você não iria gostar disso. Oh, meu! A maior dor de todas está nisso. Esse álcool que intoxica; uma pessoa não gosta do cheiro desse álcool. E este sexo é a causa de todo mau cheiro. Todas as coisas que não são apreciadas estão nele. Agora, qual deve ser a novidade nisto? Quando uma pessoa se livra disto, ela se torna um rei. O que é isto para quem não tem fome? Somente quem está com fome entra em um restaurante, certo?! Ele procurará aqui e ali em vão. Entretanto, para aquele que já comeu, que já comeu e está vagando à vontade, que vagueia à vontade tendo comido polpa de manga e roti, por que ele precisaria entrar em um restaurante? Restaurantes imundos! Depois de pensar profundamente sobre a sexualidade, certamente parece que não vale a pena abrir essa sarjeta! Que escravidão imensa! Este mundo de fato persiste por causa disso!

Isto é o refugio de todo o mundo

Além disso, o prazer dos atos sexuais nada mais é do que refugio (*enthavado*). É o refugio do mundo inteiro. Como isso pode servir de nutrição para o Ser (*Atma*)? O Ser não precisa de nenhuma coisa externa; ele é *niralamb* (livre de dependência de qualquer coisa relativa). Ele não precisa de nenhum apoio (*avalamban*). Ele (*pote*) é de fato o Ser absoluto (*Parmatma*). Quando o *niralamb* entra em Sua experiência, então Ele realmente se tornou o Ser absoluto! Nada afeta essa pessoa. Ele pode atravessar paredes, pois existe uma Alma (*Atma*) dentro dele; ele é a morada da felicidade infinita!

Que utilidade temos para essa “embalagem”? A “embalagem” pode se deteriorar amanhã, pode cair, pode se decompor. Nós não sabemos do que a “embalagem” é realmente feita? Mas as pessoas se esquecem, não é? As pessoas se esquecem? Mas essa embalagem pode até iludir você. “Nós”, o *Gnani Purush*, podemos ver exatamente através dela. A roupa pode estar lá e tudo, mas dentro da roupa, dentro da pele, ela pode ser vista como é, em sua condição atual. Então, como pode surgir o apego (*raag*)? “Nós” (*pote*) vemos apenas o Ser, e todo o resto é apenas lixo; é um estoque deteriorado. O que há lá dentro que valha a pena ser visto? [E ainda assim] É exatamente onde surge o apego. Não é uma maravilha? A pessoa não sabe? Sem dúvida, ele sabe tudo, mas não lhe foi dado esse entendimento. Os *Gnanis* viram o estoque desde o início. O que há de tão novo nisso? Além disso, ele vai para a cama com sua esposa. Ei, você está realmente apenas dormindo pressionado contra esta carne! Mas a consciência (*bhaan*) disto não está ali, não é? Isso é chamado de *moha* (apego ilusório). “Nós” temos consciência desperta constante (*jagruti*). “Nós” temos consciência a cada segundo, portanto,

“nós” sabemos tudo. “Nós” sabemos que tudo isso não passa de carne.

Agora, ninguém diz essas coisas, não é? Isto se deve ao fato de as pessoas gostarem da sexualidade. Portanto, ninguém falaria sobre este assunto, não é? Somente alguém que esteja livre de todos os prazeres sensoriais e sexuais (*nirvishayi*) falaria sobre este assunto; caso contrário, quem falaria tão abertamente? Finalmente, não há outra opção a não ser deixar tudo isso de lado. Se você “nos” dissesse que quer fazer o voto de *brahmacharya*, então “nós” diríamos que sim. Por que isso acontece? É porque é muito bom; esse é o caminho para se tornar verdadeiramente feliz, desde que isso esteja em seu carma de desdobramento. Caso contrário, case-se. Case-se e vivencie isto. Quando você tiver a experiência, então na próxima vida você estará livre disso.

Interlocutor: Alguns podem se tornar livres, de outro modo é difícil se libertar disto.

Dadashri: Se alguém tomar nota dessa experiência, então ele poderá se libertar. “Nós” somos um só para tomar nota em cada momento.

Interlocutor: Há muito poucos que tomam nota disso, caso contrário, a pessoa continua afundando ainda mais na lama.

Dadashri: Sim, de fato é totalmente um pântano, um pântano profundo. A pessoa se afunda cada vez mais nele. Somente aquele que é *nirvishayi* pode pesquisar. Uma pessoa que é *vishayi* (que gosta de sexualidade) nunca pode fazer pesquisa.

Dê uma olhada na análise do sexo

Desapego (*vairag*) não estava surgindo em um homem. Então, “nós” lhe demos [a compreensão de] “visão

tridimensional”. Uma vez que ele viu através dessa “visão tridimensional”, surgiu nele um grande desapego. Você realmente tem que ver desta forma?

Interlocutor: Sim, eu tenho que usá-la.

Dadashri: É isso! O que significa que você ainda tem apego ilusório (*moha*), não é?

Interlocutor: Sim, às vezes, o apego ilusório ainda surge. Por exemplo, quando minha esposa usa roupas bonitas e anda de uma certa maneira, *moorchha* (um estado de inconsciência que surge do apego ilusório) surge de dentro.

Dadashri: É mesmo? Então, por que o apego ilusório não surge em relação aos manequins japoneses que estão vestidos com roupas bonitas? Se o cadáver de uma mulher fosse vestido com roupas bonitas, surgiria o apego ilusório?

Interlocutor: Isto não surgiria.

Dadashri: Por que isto não surge? Então, a que todas essas pessoas têm apego ilusório? Ela é uma mulher, está usando roupas bonitas, mas é um cadáver e não tem Alma dentro dela, então o apego ilusório surge por ela? Então, para que surge o apego ilusório? Isso ainda não foi pensado, não é? Alguém teria apego ilusório por uma mulher a qual não tem Alma (*Atma*)?

Interlocutor: Não, eles não teriam.

Dadashri: Então, qual é a razão para isso? Então, alguém teria apego ilusório em relação à *Atma*? Essa sua esposa; na vida passada, sua visão (*drashti*) ficou presa nela [atraída por] ela. Isto é o resultado disso.

Interlocutor: Meus pensamentos se inclinam a adotar *brahmacharya*, mas ela não tem tais pensamentos, e é por isso que ela ficou tão furiosa!

Dadashri: Isso em si é dependência (*parvashta*), não é? Tanta dependência!

Interlocutor: Pelo contrário, ela se pergunta: “Por que você não se sente atraído por mim?”

Dadashri: Você deve dizer a ela: “Quando você vai ao banheiro, mesmo que eu esteja do lado de fora, posso visualizar tudo isso, é por isso que não me sinto atraído”.

Interlocutor: Então ela ficaria furiosa.

Dadashri: O que “nós” queremos dizer é que ela perceberia: “Como pode surgir atração se ele consegue me visualizar indo ao banheiro? Parece tão nojento!” Mas isso também seria como uma bomba explodindo, não é? Então, isso também é uma armadilha, não é? [Como diz o ditado,] “Aquele que comeu o doce de madeira [casou-se] se arrependeu e aquele que não o comeu [não se casou] também se arrependeu”.

A interferência e suas reações persistem enquanto as interações sexuais persistirem

De fato, o desapego (*vairaagya*) não surge de forma alguma! Ei, este sexo é valioso para você ou este abuso verbal é valioso para você? Se alguém abusasse verbalmente de mim, nem que fosse uma vez, eu cortaria todas as relações com essa pessoa; eu manteria a relação externamente, mas a relação interna seria cortada! Esta vida foi feita para ouvir abusos verbais?

Se você não gosta da interferência diária e de suas reações (*dakhadakh*) em casa, então você deve encerrar todas as interações sexuais com ela. Pare a bestialidade. O sexo é, de fato, de uma bestialidade absoluta. Portanto, pare com essa bestialidade. Uma pessoa intelectual é sensata; ela não teria este pensamento? Se uma fotografia fosse tirada, como a pessoa pareceria? Mesmo assim, ela não se

sentiria envergonhada? É quando “nós” dizemos isto que o pensamento surge, caso contrário, como esse pensamento surgiria? E enquanto você tiver qualquer interação sexual em seu relacionamento [com ela], esta interferência e suas reações certamente persistirão. Portanto, “nós” não nos envolvemos em [resolver] sua interferência e suas reações de forma alguma. “Nós” sabemos que, quando as interações sexuais cessarem, então a interferência com ela definitivamente cessará. Quando as interações sexuais com ela forem interrompidas, mesmo que ele a agrida, ela não dirá nada. Isso ocorre porque ela sabe: “Agora eu não posso mais ter vantagem!” Portanto, tudo isso persiste por causa de seu erro. De fato, é devido ao seu próprio erro que toda essa miséria existe. Quão sábios eram os Senhores absolutamente desapegados! O Senhor Mahavir se libertou [da vida terrena] aos trinta anos de idade e, oh... Ele se movimentava com alegria! Ele foi embora deixando uma filha para trás!

Além de cessar as interações sexuais com ela, realmente não há outra solução. Ninguém neste mundo jamais encontrou outra solução a não ser esta. Isso porque esta é, de fato, a causa raiz do apego e da aversão neste mundo; esta é, de fato, a causa original. Todo o apego e aversão surgiram daqui mesmo. Tudo da vida terrena surgiu daqui. Portanto, se alguém quiser pôr um fim na vida terrena, deve acabar com isto exatamente aqui. Então, comam mangas, comam o que quiserem! Coma mangas que custam doze rúpias por dúzia e ninguém o interrogará. Isto porque as mangas não farão qualquer reclamação contra você. Se você não comê-las, elas não começarão a brigar. Enquanto que neste relacionamento, se você disser: “Eu não quero”, ela dirá: “Não, com certeza eu quero”. Se ela disser: “Eu quero ir assistir um filme” e você não for, então isto gera brigas! Você certamente ficará arrasado! Isso ocorre porque a outra pessoa é *mishratchetan* (uma pessoa viva) e vocês

estão contratualmente vinculados, portanto, ela fará uma reivindicação!

A raiz dos conflitos evidentes é o sexo

Interlocutor: Eu observei que muitos *mahatmas* respeitáveis (aqueles que receberam a Autorrealização por meio do *Gnan Vidhi*) falam sobre níveis tão elevados de *Gnan*, mas seus conflitos evidentes não saem. Pode haver confrontos sutis ocasionalmente, e esses podem não sair, mas por que nós não conseguimos nos livrar dos confrontos evidentes?

Dadashri: É assim que acontece; a raiz de tudo isso é o sexo. E a maior armadilha de todas neste mundo é o sexo, e não há nenhuma felicidade nele, lamentavelmente! Não há felicidade alguma nisto, e isto dá origem a brigas intermináveis! Por que a interferência e a contra-interferência (*dakhadakh*) ocorrem no lar? Se ambos são sexuais, se são [imprudentemente] sexuais como animais, então os conflitos ocorrerão o dia inteiro.

Interlocutor: Mas o que eu não entendo é como os confrontos e a sexualidade podem existir juntos? Luta e sexualidade, como os dois podem se encaixar um no outro? Eu não consigo entender isso. Confrontos ao ponto da violência física e sexo; os dois podem existir juntos? Será que a pessoa fica cega nesse momento?

Dadashri: Ah, eles até batem um no outro.

Interlocutor: Sim, mas quando o *parmanu* (as menores e mais indivisíveis partículas de matéria inanimada) do sexo surge, a pessoa fica cega? Ela não se lembra: “Estávamos brigando fisicamente um com o outro”?

Dadashri: É quando eles lutam fisicamente um com o outro que obtêm prazer com o sexo! Além disso, não existe essa coisa de respeito próprio. Ela lhe dá um tapa, então

ele dá um tapa nela de volta. Além disso, o marido chega e “nos” diz: “Minha esposa bate em mim!”. Então “nós” até mesmo responderíamos: “Ah, é este o tipo de esposa que você tem? Então você é eternamente abençoado (!)”.

Interlocutor: Até mesmo ouvir sobre toda essa humilhação é penoso, então eu me pergunto como essas pessoas devem estar vivendo?

Dadashri: No entanto, elas estão vivendo, não estão! Você viu o mundo, não viu? E se elas não vivessem, o que elas poderiam fazer? O que fazer então, elas escolheriam morrer?

Interlocutor: Mas ver tudo isto nos faz estremecer. Então, eu também sinto que as mesmas brigas acontecem dia após dia, mas o marido e a esposa não têm vontade de encontrar uma solução para isto. Isto não é um assombro!

Dadashri: Na verdade, isto vem acontecendo há muitos anos, desde a época em que se casaram. Desde que se casaram, por um lado, eles continuam brigando e, por outro, suas interações sexuais também continuam! É por isso que “nós” dissemos: “Vocês dois façam o voto (*vrat*) de *brahmacharya*, então suas vidas se tornarão maravilhosas”. Portanto, é por interesse próprio que a pessoa tem todas essas disputas. Ela sabe: “Afim de contas, para onde ele vai?” Ele também sabe: “Para onde ela vai?” Assim, isto persiste devido ao interesse próprio mútuo.

A sexualidade semeia as sementes da inimizade por vidas infinitas

Aqui, há apenas uma coisa que devemos fazer, que é assegurar que você não se apegue a nenhuma inimizade (*ver*). E qual é a principal causa de vincular inimizade? São as interações sexuais entre um homem e uma mulher!

Interlocutor: Como a inimizade é vinculada a isso?

Como a semente da inimizade de vidas infinitas é criada a partir disso?

Dadashri: É assim. Suponha que haja um cadáver de um homem e uma mulher e que eles sejam tratados com algum tipo de produto químico que faça com que o homem [morto] realize todas as interações da mesma forma que um homem [vivo] faria, e a mulher [morta] realize todas as interações da mesma forma que uma mulher [viva] faria. Nesse caso, não haveria qualquer problema; não seria possível que eles tivessem qualquer inimizade. Isso ocorre porque eles não estão vivos. Ao passo que se essas pessoas estão vivas; elas vinculam inimizade.

Interlocutor: Por meio de que a inimizade é vinculada?

Dadashri: É porque há uma diferença de opinião. Se você disser: “Quero ir assistir um filme agora”, ela dirá: “Não, quero ir assistir uma peça hoje”. Portanto, os horários não serão compatíveis.

Como alguém pode implorar por sexo?

As mulheres pressionam seus maridos; qual é a razão para isso? Se o marido for consideravelmente sexual (*vishayi*), então ela o pressionará. Essas mulheres não pressionam seus maridos porque fazem refeições para eles; elas os pressionam por causa das interações sexuais! Se os maridos não fossem *vishayi*, nenhuma esposa pressionaria o marido! Elas só podem se aproveitar da vulnerabilidade, mas se não houver vulnerabilidade, então as esposas não têm nada contra eles. A mulher é cheia de enganos, enquanto nós somos ingênuos! Portanto, devemos nos controlar por dois ou quatro meses, depois ela se cansará sozinha. Assim, o controle não ficará mais em suas mãos.

Quando a mulher se torna controlada? Se você for muito sensível [responde rapidamente] em questões de

sexualidade, ela acabará controlando você! No entanto, mesmo que você seja *vishayi*, se você não se tornar sensível a isto, ela se tornará controlada! Se ela o convidar para “comer” e você disser: “Agora não, depois de dois ou três dias”, ela permanece submissa a você! Caso contrário, você se torna submisso a ela! Entendi esse ponto aos quinze anos de idade. Alguns até imploram por sexo, dizendo: “Só por hoje!” Ei, como você pode implorar por sexo? Então, em que estado você terminará? O que a esposa fará? Ela vai agarrar as rédeas. Quando você for assistir a um filme, ela dirá: “Carregue a criança”. Nossos *mahatmas* têm sexualidade, mas não têm mendicância por sexo. A sexualidade e a mendicância por sexo são coisas diferentes. Onde não há mendicância por respeito, fama e sexo, há Deus.

Se alguém não for muito “sentimental” [altamente sexual] quanto ao sexo, então ele pode se libertar disto. Não implora por sexo. Alguns até imploram por sexo. Ah, eles até se ajoelham aos pés [de suas esposas para fazer sexo]! Alguns até “nos” perguntaram: “Minha esposa diz não ao sexo, então o que devo fazer?” “Nós” lhes dissemos: “Chame a mãe dela, então ela dirá que sim!” Seu tolo, você não tem vergonha? Se ela não ceder a você, então o quê, você deveria chamar a mãe dela? Você deveria dizer: “Que se dane, eu nem quero isso”. Em vez disso, você continua implorando por isso, então a esposa está fadada a pressioná-lo, não é? E, pelo contrário, o fato de ela dizer “não” é bom! É bom que essa armadilha terrena tenha se rompido. Quando ela diz “não” uma vez, você está em vantagem. Então, quando ela pedir isto, não dê qualquer atenção ao pedido dela. Em seguida, responda dizendo: “Você disse não, então eu pus um fim nisso. Apertei o cadeado e girei a chave para trancá-lo.” Mas o mortal (*mooah*) não está determinado, então o que pode ser feito?

Hoje em dia, muitos de nossos *mahatmas* realmente

vêm e “nos” dizem: “Ela me faz implorar [a ela].” Então “nós” respondemos: “*Mooah*, você perdeu sua dignidade. Então, o que mais ela o faria fazer? Não é tarde demais para entender, ainda não é tarde demais para você se tornar um *yogi* [renunciante]!” Agora, como essa [falta de determinação] pode ser corrigida? Será que este mundo pode ser corrigido?

Há uma mulher que faz seu marido se prostrar quatro vezes diante dela e depois permite que ele a toque apenas uma vez! Oh, mortal (*mooah*), em vez disso, o que há de errado em acabar com isso pulando no mar? Pelo menos assim você estará diretamente no mar, pelo menos lá não há problemas! Prostrar-se quatro vezes assim, por isto?!

Nunca se ouviu falar de algo assim antes. Eles nem mesmo sabem que foi aí que cometeram o erro. Implorar por sexo, esse é o erro que cometeram; eles nem sequer sabem disso.

Um homem chegou a “nos” apresentar sua queixa em Mumbai. Ele disse que foi somente depois de se curvar cinco vezes aos pés de seu “arquivo número dois” [esposa], que obteve satisfação [dela]. *Mooah*, que tipo de pessoa é você, você é um animal ou o quê, *mooah*! Por que você veio nos contar isto? Como você pode implorar por sexo? O que você acha? Ei, *mooah*, cinco vezes! Agora, como ele veio “nos” dizer isso diretamente, “nós” tivemos que repreendê-lo. Então ele “nos” disse: “Agora me mostre a saída”. Então, “nós” lhe dissemos: “Nós” podemos lhe mostrar a saída tão logo isto pare!” O que pode ser feito quando se segue na direção errada?

Ei, *mooah*, você está implorando por sexo! Que tipo de pessoa é você? Você é mais obsceno do que um animal! Como você pode implorar por sexo? Não se deve implorar por comida; se você está “com fome”, isso significa que deve

implorar? Deve haver algum valor ou não? Agora, como alguém pode suportar tanta falta de autocontrole (*saiyam*)? Você não entendeu o que “nós” dissemos?

Interlocutor: Sim, eu entendi.

Dadashri: Ele até junta as mãos assim enquanto suplica por isso. Que se dane com sua súplica! Além disso, o marido diz: “Eu sou o marido!” Ei, *mooah*, é assim que um marido deve ser? Você não acha que isto é inadequado? Isto é uma coisa apropriada [para fazer]? Cabe a um homem [fazer isso]? Portanto, deve haver pelo menos algum autocontrole; tudo isso deve estar presente.

A pessoa deve manter o autocontrole. A pessoa tem respeitabilidade devido ao autocontrole.

Deixe-“nos” lhe mostrar esse limite. Não deve haver mendicância por nada. Se alguém não receber [for servido] *jalebi* (um doce indiano), ele pedirá o doce: “Traga-me *jalebi*, traga *jalebi*”. Deixe para lá, *mooah*, você comeu *jalebi* por infinitas vidas passadas, mas ainda tem mendicância por ele? Aquele que tem um desejo ardente (*laalsa*) terá mendicância. Mendicância é um tipo de desamparo!

Nesse caso, eles imploram por sexo, portanto, todos eles são considerados mais obscenos do que até mesmo um animal, não é? É aceitável implorar por comida. Entretanto, eles não imploram por comida, mesmo que já tenham se passado três dias [sem comer]. Essas pessoas nobres imploram por sexo. “Nós” perguntamos: “Será que eles não imploram por isso na América?” Ao que eles responderam: “Nem sequer traga essa discussão à tona, ela é muito predominante aqui, é ainda mais predominante.”

Interlocutor: Assim como os homens mendigam por sexo, as mulheres também mendigam por sexo, não é?

Dadashri: Sim, se os homens puderem aprender

isso tanto assim, então eles vencerão este mundo. Se não vencerem, então os homens se tornam inúteis. Até que ponto um homem pode ser considerado um homem? Até o ponto em que uma mulher lhe implora por sexo! Quem é mais *vishayi* [dos dois] é a mulher. No entanto, os homens acabam se tornando os tolos, isso não é uma maravilha!

Apego excessivo ao sexo é, ele mesmo, dependência

Algumas pessoas “nos” contam: “O que há nesta sexualidade que depois de me entregar aos prazeres sexuais, meu corpo parece estar morrendo, minha mente fica sem vida, minha fala fica sem vida?” “Nós” lhes dizemos: “Eles [corpo, mente e fala] já estão todos ‘mortos’, mas você não tem consciência disto e o mesmo estado surge repetidamente”. Caso contrário, se o *brahmacharya* fosse mantido, cada ser humano teria muita energia! Alcançar o Conhecimento do Ser (*Atma Gnan*) é considerado a essência suprema da menor unidade de tempo (*samayasaar*). Alcançar o *Atma Gnan* e manter a *jaग्रuti* significa que a essência da menor unidade de tempo surgiu e *brahmacharya* é a essência do complexo corporal (*pudgal*). Portanto, não vale a pena desperdiçar nem mesmo um único dia em sexualidade (*vishay*). Isto é considerado um estado incivilizado.

Interlocutor: Então, como alguém pode se livrar do sexo?

Dadashri: Se a pessoa entender apenas uma vez que isto é sujeira, então ela pode se livrar disto. Contudo, o fato de que isto é sujeira é algo que a pessoa ainda não entendeu! Portanto, tal entendimento deve vir primeiro. E para “nós” *Gnanis*, “nós” podemos visualizar tudo abertamente. O intelecto (*mati*) mostra imediatamente, de todos os diferentes ângulos, o que há nele [o corpo]. Que sujeira há dentro dele e como ele é, ele mostra tudo isso! Além disso, essas coisas não são *vishayo* (força natural do *parmanu* sexual) de forma

alguma, elas não são nada além de *aasakti*. Enquanto que *vishayo* (força natural do *parmanu* sexual) se aplica no caso dos animais. Mas, neste caso [dos seres humanos], eles não passam de *aasakti* (afeição excessiva que leva ao apego). Além disso, *vishay* é definido como aquilo que se tem de fazer contra a própria vontade. A pessoa tem que fazer isso contra sua vontade com base em evidências físicas, local, tempo e intenção (*dravya, kshetra, kaal, bhaav*). É assim que acontece com os pobres animais.

Interlocutor: Então, se alguém faz isto por vontade própria, não por compulsão, isto é considerado *aasakti*?

Dadashri: Certamente é considerado *aasakti*! De fato, eles fazem isto por gosto. Compram duas camas e as colocam juntas e compram um grande mosquitoireiro. Ei, vale a pena fazer isto? Se você quer ir para *moksha*, então os maneirismos característicos (*chaala*) que são indicativos de ir para *moksha* devem estar presentes! Quais são os maneirismos característicos que indicam a ida para *moksha*? O de *ekant shaiyaasan*: o arranjo para dormir e sentar deve ser solitário.

Enquanto a pessoa estiver “cega” [ignorante] em relação a um assunto específico, a visão (*drashti*) desse assunto não se desenvolverá de forma alguma e, ao contrário, sua “cegueira” continuará aumentando. Se a pessoa ficar longe disso, ela poderá se libertar. É quando sua visão se desenvolve e, então, ele começa a entender [aquele assunto].

O costume de cama de casal é adequado?

Interlocutor: Houve uma declaração sua de que quando os homens dormem com mulheres, um homem forte e valente se torna como uma mulher.

Dadashri: Com certeza! Ei, *mooah*, é apropriado dormir na mesma cama! Ei, que tipo de homem você é! A

energia da mulher também desaparece e, em segundo lugar, a energia dele; a energia de ambos fica deformada. Isso é bom para os americanos, mas ao observá-los, seguimos o exemplo e adquirimos essas camas de casal, camas tipo king size!

Não houve nenhuma reflexão sobre este assunto, houve? Ninguém disse isto, ninguém sequer repreendeu alguém sobre isso; o entendimento simplesmente nunca foi dado. Pelo contrário, sempre se estimulou a necessidade de uma cama de casal. Isto é necessário, aquilo é necessário...

Parem o sistema de cama de casal e mantenham o sistema de camas de solteiro. Em épocas anteriores, nenhuma pessoa na Índia dormia dessa forma.

De fato, isso só pode ser levantado entre os nossos *mahatmas*, não pode ser levantado em outro lugar. No mundo lá fora, é uma ofensa nadar contra a corrente que está prevalecendo. É uma corrente natural. Essa discussão se limita à extensão dos *mahatmas*. É um ponto relativo; não é como se fosse um ponto absoluto. Está confinada àqueles que são capazes de ser sábios; esta questão não pode ser levantada em nenhum outro lugar, pode? Essa discussão é, na verdade, para aqueles que alcançaram esta [Autorrealização].

O Ser não é lembrado no quarto

Interlocutor: Depois de alcançar o *Gnan*, o *niraakulta* (um estado de bem-aventurança que é livre de inquietação e agitação) prevalece, mas por que a *aasakti* para o sexo permanece?

Dadashri: Esse estoque kármico foi preenchido no interior; internamente, ainda permanece a crença de que há prazer nisso.

Interlocutor: Estou compartilhando minha experiência

pessoal de que, depois de receber este *Gnan*, mantenho constantemente apenas essa intenção (*bhaav*), mas não consigo deixá-la.

Dadashri: Não, mas isso é uma conta kármica (*hisaab*) da vida passada, não é! Portanto, não há como se libertar disto.

Interlocutor: Não há sexo, mas é por segurança (*hoonf*). Eu sinto: “Eu definitivamente quero que durmamos juntos”.

Dadashri: Não, não é assim. Em vez disso, seja qual for a conta kármica que exista, toda essa conta kármica está sendo limpa. Sim, considera-se que essa conta kármica foi limpa quando vocês estão dormindo juntos e você não gosta de tudo isso, não gosta de dentro e tem que dormir juntos; é aí que a conta kármica é limpa. Mas você deve pelo menos perguntar a si mesmo se gosta ou não.

Interlocutor: O ser (*potane*) gosta disto, mas *Pragnyashakti* (a energia libertadora do Ser) ou a compreensão (*samaj*) o adverte internamente.

Dadashri: A mente pode gostar, mas Você gosta?

Você entendeu, não entendeu, onde está o erro, como ele aconteceu? E o erro terá que ser destruído, não é? O que quer que esteja no *prarabdha* (efeito do karma de sua vida passada) terá de ser suportado, mas o erro definitivamente precisará ser destruído, não é? O erro não terá que ser destruído?

Ei, não se deve organizar um quarto [separado] [no qual o marido e a esposa durmam juntos]. Deve haver um quarto onde todos durmam juntos, e o outro arranjo é um emaranhado terreno! De fato, ao criar um quarto [separado], eles passam a noite inteira presos em um emaranhado terreno.

Como algo relacionado ao Ser poderia vir à mente? Será que algo relacionado ao Ser viria à mente no quarto?

De fato, as pessoas renunciam sua forma de vida humana. Há pessoas que são capazes de fazer o universo inteiro tremer, mas basta olhar o estado em que elas se encontram! Veja o estado degradado delas! Você entendeu o “nosso” ponto de vista?

Aquele que renuncia à associação com as mulheres se torna Deus

Se um homem renunciar à associação com as mulheres (*stri sang*) por quinze dias, se ele ficar longe delas por quinze dias, então ele se tornará como Deus.

Interlocutor: Se ficarmos longe de nossas esposas por quinze dias, elas começarão a suspeitar de nós.

Dadashri: Não importa o que você diga, todas essas são linhas de defesa. Em uma linha de defesa, não importa quantos argumentos você apresente, eles servirão e você pode até ganhar, mas essas não são as evidências exatas.

“Nós” estamos dizendo para dormir sozinho em um quarto separado; qual deve ser a ciência por trás disso? Há uma razão científica por trás disso. Depois de terem dormido separados por um ano, se dormirem na mesma cama, em um dia em que tiverem passado o dia inteiro ao ar livre sob o calor escaldante, vocês poderão detectar o cheiro do suor. E sua esposa também será capaz de detectar o mau cheiro do suor, um odor desagradável será exalado. Normalmente, você não seria capaz de detectar esse odor. O nariz, esse sentido do olfato, foi perdido. Uma pessoa que come cebolas todos os dias não detectará seu odor, mesmo que toda a sua casa esteja cheia de cebolas. Já a pessoa que não come cebola detectará seu odor mesmo que esteja a duzentos metros de distância. Portanto, o sentido do olfato

é totalmente perdido quando eles dormem juntos. Caso contrário, não seria possível dormir juntos! Você entendeu essa analogia da cebola?

Interlocutor: Eu entendi, muito bem.

Dadashri: Será que “nós” deveríamos ter que transmitir até mesmo esse tipo de conhecimento? Todos vocês deveriam saber esse tipo de conhecimento! Isso é algo sobre o qual “nós” devemos informá-lo?

Interlocutor: Esse *avarán* (véu de ignorância sobre o Ser) não é levantado até que você o mencione para nós, não importa o quanto saibamos. Ele é levantado somente pelo poder de suas palavras (*vachanba*).

Dadashri: Se você achar que qualquer coisa neste mundo, além do Ser, é agradável, ela acaba se tornando *vishay* (um objeto de prazer). A partir do momento em que a considera agradável, você se torna envolto pelos véus da ignorância. Assim, seu desagrado nunca será identificado. Tudo o que tem um fim é *vishay*. E aquilo que não tem um fim é o Ser.

Abrahmacharya é bestialidade

Quanta energia (*shakti*) deve haver no Ser? Há infinitas energias no Ser, mas todas essas energias estão veladas [pela ignorância]. Quando você vai a um *Gnani Purush*, ele remove esse véu e suas energias florescem. A bem-aventurança sem fim está em seu interior, mas as pessoas buscam a felicidade nos prazeres sensoriais (*vishayo*). Ei, como pode haver felicidade na sexualidade? Nem mesmo um cachorro sairia vagueando se lhe dessem comida e bebida. De fato, é por causa da fome que os pobres coitados andam por aí. Esses humanos perambulam o dia todo depois de terem comido. Portanto, para os humanos, a dor da fome [por comida] foi remediada, mas essas pessoas estão famintas por

prazeres sexuais. Se alguém estiver passando de uma forma de vida humana para uma forma de vida animal, somente então haverá sexualidade. Entretanto, se um ser humano vai se tornar o Ser absoluto (*Parmatma*), então Ele não tem sexualidade. A sexualidade é a linguagem de código dos animais; é bestialidade; é totalmente bestial. Portanto, ela não deve estar presente de forma alguma.

Interlocutor: O karma é vinculado pela falha da sexualidade; como é esse karma?

Dadashri: Ele está na forma de um animal [forma de vida]. O estado da sexualidade é, em si, o estado de um animal. No passado, havia na Índia o *nirvishayi vishay* (objetos de prazer que a pessoa usa sem se tornar absorvido e não tem mais a tentação de se entregar a mais). Significando que o sexo era limitado ao propósito de dar um filho.

Portanto, isso é apego ilusório (*moha*), é um estado de inconsciência densa (*bebhaanpanu*). O fato é que isso é algo sobre o qual “nós” falaríamos, mas ninguém mais falaria sobre essas coisas, não é? É somente quando essas coisas são ditas que o desapego (*vairaag*) surge nas pessoas!

Interlocutor: Existe alguma regra (*niyam*) para que o desapego se mantenha?

Dadashri: Se o desapego se mantiver, então o trabalho [espiritual] será de fato realizado. O desapego não se sustenta sem pensamento crítico. O desapego se mantém apenas para aqueles que estão constantemente pensando. A pessoa afirma: “Estou me entregando a isto”. Ei, o que há para se entregar a isso? Até os animais sentem vergonha disso! É certamente por causa da satisfação com isso que a pessoa se esquece de tudo isso. Ao se tornar o “fazedor” (*karta*) e o “sofredor-desfrutador” (*bhokta*), a pessoa se esquece de toda a instrução espiritual. Se a pessoa não se tornar o “fazedor” e o “sofredor-desfrutador”, então toda a instrução

espiritual permanecerá no fundo de sua mente. Só então o desapego será mantido, não é? Caso contrário, o desapego não se manteria, não é?

O mundo inteiro aceita *brahmacharya*. Então, se a pessoa não for capaz de praticar *brahmacharya*, isso é uma questão diferente. *Abrahmacharya* (atividade sexual) é a bestialidade entre os seres humanos. Em todos os lugares, *abrahmacharya* tem sido considerado como bestialidade. É certamente por isso que *abrahmacharya* durante o dia é considerado tabu. Isso ocorre porque é *upchaar* bestial (esforço visível ou planejamento baseado em circunstâncias que se juntam). É por isso que é feito quando escurece à noite, para que ninguém possa ver ou saber sobre ele, nem mesmo nossos olhos o veem. Tudo isso é próprio dos seres humanos? Certamente é por isso que nosso povo estabeleceu [o costume] de que isso deve ser feito à noite, no escuro. Se alguém se entrega ao sexo na presença do sol, a insuficiência cardíaca é iminente, a pressão arterial alta ou baixa se desenvolverá e haverá insuficiência cardíaca. Portanto, sexo é algo que deve ser feito no escuro. Não está escrito que “esses atos que precisam ser mantidos em sigilo”. Portanto, o sexo é o tipo de coisa que precisa ser mantida em sigilo. Não pode nem mesmo ser mencionado a ninguém. No entanto, os escritores das escrituras o permitiram, [com a cláusula]: “Vocês estão se casando na presença de outras pessoas, portanto, têm direito a isso.”

Embora seja uma descarga, é necessário jagruti

O que diz o nosso *Akram Vignan*? Ele se refere à carga como “carga” e à descarga como “descarga”. Descarga significa que “nós” não dissemos para renunciar a nada. Uma vez que esse *Gnan* foi dado, aquilo que deveria ser renunciado, o ego e a “minha essência”, ambos foram renunciados. E aquilo que deveria ser adquirido, sua forma real, a Alma pura, foi adquirido. Portanto, o que era para ser

renunciado foi renunciado e o que era para ser adquirido foi adquirido! Portanto, o incômodo de adquirir ou renunciar, como “quero adquirir isso ou quero renunciar a isso”, não existe mais! Além disso, agora a única coisa que resta é limpar [o karma de descarga]. Isso ocorre porque “nós” descobrimos, por meio de “nosso” *Gnan*, que tudo isso é descarga. Agora, embora seja uma descarga, “nós” ainda temos que alertar as pessoas de hoje, temos que alertá-las com relação à sexualidade entre uma mulher e um homem.

Então, um *mahatma* passou a acreditar que tudo isso não é nada mais do que descarga. Então “nós” explicamos a ele o que significa descarga. Suponha que você esteja com “febre” e pergunte à sua esposa: “Você também está com ‘febre’?” Se a “febre” tiver se desenvolvido em ambos, então vá em frente e “beba” o “remédio”. Enquanto houver febre em um de vocês, mas não no outro, você não deve “beber” o remédio, e quando houver febre em ambos, então “bebam” o remédio. Ao contrário, eles a “bebem” todos os dias porque é doce, de modo que ambos [se entregam] à primeira classe [despreocupados]... É por isso que “nós” lhes dizemos isso. Caso contrário, como seria [radiante] a aparência do corpo! Agora, no passado, em um estado de ignorância do Ser (*agnanta*), costumava haver miséria, não havia nada além de dor ardente o dia inteiro, e é por isso que você se dedicou a esse “negócio” o dia inteiro; no entanto, não há mais dor ardente. Agora, endireite-se um pouco, por que não? Enquanto houver dor ardente, “nós” não repreenderíamos ninguém. “Nós” percebemos: “A que uma pessoa que está pegando fogo não recorreria?” Além disso, “nós” o transformamos em alguém com felicidade ininterrupta, então por que você continua a “bebê-la”? *Mooah*, você está “bebendo” o “remédio” sem ter “febre”! Alguém realmente tomaria um remédio sem estar com febre? O corpo não precisa dele de forma alguma. Ele está

em êxtase exatamente como está! Isso é algo que vale a pena entender.

E isso é algo que é prejudicial ao corpo. De tudo o que você come e bebe, o extrato consecutivo eventualmente é *virya*, que é a essência final, portanto, também deve ser usado de forma econômica. Não o desperdice sem cuidado. Certo! Portanto, você deve dizer a Chandubhai: “Meu caro, isso não é aceitável. Você não deve ser esbanjador.” Na verdade, Você não é *vishayi* (o ego que é sexual) de forma alguma. “Você” não tem nada a ver com isso, mas Você deve dizer isso a Chandubhai. Caso contrário, se Chandubhai adoecer, Você terá um problema, não é? Então, o que há de errado em ser cauteloso? Caso contrário, se o corpo se tornar desprovido de *virya*, ele dirá: “Oh... Lá se vai, lá se vai, se foi”. Seu tolo! Para começar, você não ouviu o que Dada disse e agora continua dizendo: “Ele se foi, ele se foi”. Aos trinta e cinco anos de idade, um homem ficou paralisado; ele tinha muita *aasakti*. Normalmente, ele seguia bem as práticas religiosas. Então, “nós” lhe dissemos: “Você não estava reduzindo sua *aasakti*, mas agora terá que fazê-lo, não é?” Ele respondeu: “Esqueça a redução, ela se foi como um todo. Agora, onde há alguma *aasakti* remanescente?” Ao que “nós” dissemos: “Se você tivesse entendido isso desde o início, esse problema não existiria, não é? Você se torna sábio depois de ser colocado em uma ‘prisão’ como esta. Em vez disso, o que há de errado em ser livre?” Mas a pessoa não consegue permanecer livre, não é? “Quando formos para a cadeia, é aí que vamos nos endireitar!”

Então, surgiu o caminho *Akram*, que diz: “Não, não é assim. Se uma ‘febre’ se desenvolveu para ambos, então ‘beba’ o ‘remédio’. Em vez de ficar acordado a noite inteira tremendo de ‘febre’, vá em frente e ‘beba’ o remédio!” Esse é o *Akram Vignan* que surgiu.

A linha de demarcação de carga e descarga

O sexo não combina com uma pessoa que tem compreensão. Se essa pessoa tiver a opção de receber cem mil rúpias por um encontro sexual, ela abrirá mão do dinheiro, mas não se entregará ao sexo. A sexualidade em si é a causa principal da vida terrena; é a causa deste mundo, não é mesmo? A razão pela qual “nós” demos a liberdade para as relações sexuais [com a própria esposa ou marido] é porque, caso contrário, ninguém alcançaria esse caminho. É por isso que “nós” explicamos esse *Akram Vignan* usando [as palavras] carga [causa] e descarga [efeito]. Sexo é descarga; [entretanto,] nem todo mundo tem a capacidade de entender isso, não é? Que capacidade eles têm? Caso contrário, esta “nossa” palavra, [a palavra] descarga... o sexo é, na verdade, uma forma de descarga. Mas a pessoa não tem a capacidade de entender isso, não é? Isso se deve ao fato de que ela tem um ardor interno, dia e noite, apenas para o sexo! Caso contrário, a maneira como “nós” usamos as palavras “carga” e “descarga” é exatamente assim. Esse é, na verdade, um caminho muito elevado que “nós” revelamos. Caso contrário, ninguém teria alcançado a religião [do Ser] em meio a isto [sexualidade]! Como as pessoas com esposas e filhos poderiam alcançar a religião [do Ser]?

Interlocutor: Algumas pessoas pensam que não há importância alguma de *brahmacharya* no [caminho de] *Akram Vignan*. Ele [o sexo] é apenas uma descarga!

Dadashri: Essa não é a conotação de *Akram* de forma alguma. Qualquer um que chegue a essa conclusão não entendeu o caminho de *Akram*. Se ele tivesse entendido isto, então “nós” nunca mais precisaríamos dizer nada relacionado à sexualidade. O caminho do *Akram* significa que a descarga [do karma] é considerada como descarga. Entretanto, para essas pessoas, ela não permanece como

descarga. Elas ainda têm uma ganância intensa em seu interior! De fato, todos se envolvem nisso alegremente. Será que alguém entendeu o que é a descarga? Caso contrário, com o caminho que “nós” estabelecemos, nada precisa ser mencionado novamente em relação a *brahmacharya*! Em vez disso, as pessoas acabam interpretando isso em seus próprios termos!

Se você fizer com que uma pessoa que já comeu se sente novamente para uma refeição, ela inicialmente ficará muito hesitante, mas depois acabará comendo. Mas o que ela faria? Ela comeria com zelo? É assim que deve ser quando se trata de sexo. Não se deve nem mesmo gostar de olhar para o sexo; o mero pensamento disso deve nos fazer estremecer! O simples pensamento disso deveria induzir ao vômito. É assim que deve ser.

As pessoas não entendem que parte é considerada descarga e interpretam a descarga em seus próprios termos.

Interlocutor: Que parte é considerada descarga?

Dadashri: Quantas vezes você cairia de um trem? Se você cair de um trem, isso é considerado descarga. Você não é culpado nessa situação, mas alguém cairia deliberadamente de um trem? Alguém teria o mínimo desejo de fazer isso? Você entendeu esse ponto? Não vale a pena entender isto?

Interlocutor: Eu entendi isto muito bem.

Dadashri: Você tem certeza absoluta? Senão, as pessoas usam a palavra “descarga” de forma muito solta. É somente na questão do sexo que não se deve ser descuidado.

Interlocutor: Como é uma pessoa descuidada?

Dadashri: Assim como “nós” nos referimos à queda de um trem como descarga, a pessoa deve observar o autocontrole [com relação à sexualidade] mesmo em casa,

não deveria? O fato é que as relações sexuais com o próprio cônjuge não são impróprias. Entretanto, deve-se entender que muitos “germes” [seres vivos] morrem por meio desse ato. Portanto, o ato não deve ser praticado sem uma razão, não é? Se houver um motivo, então a questão é diferente. Existem “germes” no sêmen e, além disso, eles têm a forma de uma semente humana. Portanto, na medida do possível, você deve preservá-los. Estamos compartilhando isso com você de forma resumida. Caso contrário, não haverá fim para isto!

Ao limpar o arquivo com equanimidade, ele progride em direção a moksha, apesar de ter uma esposa

Interlocutor: Depois de me tornar a Alma pura, na vida terrena, devo ou não ter interações sexuais com minha esposa? E se sim, com que intenção? Nessa situação, como posso resolver isso com equanimidade?

Dadashri: No que diz respeito a essa interação, se você tem uma esposa, então mantenha a interação com ela de uma forma que ambos concordem mutuamente. Mantenha o tipo de interação em que você esteja de acordo e ela também. Se ela não estiver de acordo e você também, então interrompa essa interação. E você não deve magoar sua esposa de forma alguma. O que você acha? Que tipo de interação deve ser realizada? Uma em que ela não se sinta magoada. Isso é possível ou não? Sim, você se casou com uma mulher com o propósito de ter interações terrenas, não para se tornar um eremita. E não deve ser de tal forma que a esposa possa nos culpar, dizendo: “Este Dada arruinou minha vida terrena!” Não é isso que “nós” queremos dizer. Nós estamos lhe dizendo que esse “remédio” [sexo] é um dos mais doces. Portanto, assim como você sempre toma o remédio na dose certa, da mesma forma “tome” isto na “dose” certa.

Só porque o sabor é doce, isso significa que você pode continuar bebendo? Pelo menos, pense um pouco sobre isso. Que mal isso faz? O que acontece é que qualquer alimento que uma pessoa coma se transforma em sangue e, a partir dele, outras coisas se formam até que, por fim, são formados o óvulo e o sêmen, que são descarregados. Quando a vida de casado é considerada recomendável? É quando a “febre” se desenvolve para ambos e então eles “bebem” o “remédio”. As pessoas tomam o “remédio” sem ter “febre” ou não? Se elas “bebem” o “remédio” quando um [dos dois] não tem “febre”, então essa vida conjugal não é louvável. É somente quando a “febre” se desenvolve para ambos que eles “bebem” o “remédio”. Esse é o único remédio [solução]. O fato de o “remédio” ser doce não significa que valha a pena tomá-lo todos os dias. Se alguém quiser que sua vida conjugal seja louvável, então [ambos] devem se tornar *saiyami* (com autocontrole). Todos esses animais são considerados *asaiyami* (sem autocontrole). Ao passo que nossa vida deve ser *saiyami*! Pessoas como Ram, Sita [O senhor Ram, também conhecido como Ramchandra, é uma figura central do antigo épico hindu Ramayana e era casado com Sita. Ele alcançou o estado absoluto do Ser e a liberação final nessa vida] e todos os outros do passado, todos eles tinham autocontrole. *Saiyami*, apesar de ter uma esposa! Então, essa falta de autocontrole é uma qualidade divina? Não. É uma qualidade bestial. Os seres humanos não deveriam ter tais [qualidades]. Um ser humano não deveria ser *asaiyami*. Na verdade, o mundo não tem nenhuma compreensão do que é sexo! Em um único ato sexual, dezenas de milhões de seres vivos morrem, de uma só vez; sem perceber isso, as pessoas sentem prazer com isso. Elas não entendem, não é mesmo! A morte de um ser vivo deveria ser o último recurso. Mas o que pode ser feito quando não há compreensão?

É por isso que “nós” dissemos que não há problema

em ter uma esposa. No entanto, com esta condição para ambos: façam isso com unanimidade e compreensão. Beba o remédio quantas vezes o médico prescreveu. Na verdade, as pessoas tomam remédios duas a três vezes por dia; é nisso que essas pessoas os transformaram, não é mesmo? E, na verdade, esse “remédio” não é doce.

Interlocutor: Mas “beber” apenas essa quantidade de “medicamento” está sob meu controle? O que deve ser feito se essa “dose” não puder ser controlada?

Dadashri: Neste mundo, não existe tal coisa como não ter controle.

O fato é que esse *Gnan* foi dado a pessoas casadas. Nós não dissemos a ninguém para se tornar um asceta. Mas “nós” dissemos para limpar os “arquivos” que você tem com equanimidade e fazer *pratikraman* (dirigir-se ao Ser da outra pessoa e confessar, pedir desculpas e decidir não repetir o erro)! Nós lhe demos essas duas soluções. Se você fizer essas duas coisas, ninguém será capaz de confundir seu estado. Se não lhe forem mostradas as soluções, você não conseguirá ficar na “margem”, não é mesmo? Há perigo quando você fica na “margem”.

“Beba” o “remédio” se houver “febre”

“Beba” o “remédio” se houver “febre”; você gostou desse meu argumento ou não?

Interlocutor: Eu gostei muito!

Dadashri: É isso mesmo! Se você gostou, então comece [a praticá-lo] a partir de hoje. Se não gostou, então [comece] depois de alguns dias. Qual é a pressa? [Começar] Depois de vinte e cinco anos! Não é como se isso fosse uma compulsão, não é mesmo? Dito isso, a maior responsabilidade de todas é a responsabilidade dos prazeres sexuais! No entanto, “nós” dissemos: “‘Beba’ o ‘remédio’

somente se a ‘febre’ aumentar”. Então a responsabilidade é “nossa” e você não terá nenhum problema no caminho para *moksha*. Apesar de ter assumido tanta responsabilidade, se você disser: “Vocês não estão nos dando liberdade suficiente”, então esse é definitivamente o seu erro, não é? O que você acha? Esse nosso [caminho] é o *Akram Vignan*! Viva com sua esposa. Atualmente, todas as escrituras certamente disseram “não” a viver com uma esposa [no caminho passo a passo para a liberação], enquanto “nós” lhe dizemos para viver com sua esposa. Mas, junto com isso, “nós” damos esse “termômetro” para que você mantenha suas interações sexuais de modo a não machucar sua esposa.

Interlocutor: Essa “febre” vai parar de se desenvolver ou não?

Dadashri: Não, ela se desenvolverá novamente.

Interlocutor: Então, como isso pode ser interrompido?

Dadashri: Não pare com isso. Se vocês dois estão com “febre” e “bebem” o “remédio”, a responsabilidade não é sua, então a responsabilidade é minha. Se vocês estão “bebendo” o “remédio” por gosto, então a responsabilidade é de vocês. “Nós” sabemos que todos vocês são casados, portanto, “nós” não demos *Gnan* a todos assim! Mas, junto com isso, “nós” assumimos essa responsabilidade do caminho de *Akram*, que se vocês estiverem dentro do limite até esse ponto, então “nós” somos responsáveis.

Interlocutor: Se a esposa não tem desejo, mas devido à força de seu marido, ela tem que “beber” o “remédio”, então o que deve ser feito?

Dadashri: Mas, nesse caso, o que ela pode fazer? Quem disse a ela para se casar?

Interlocutor: A culpa é de quem está sofrendo. Mas Dada, por favor, mostre alguma saída; mostre algum tipo

de solução por meio da qual, seja fazendo *pratikraman* para a outra pessoa ou fazendo outra coisa, isso diminua.

Dadashri: É por meio da compreensão disso, fazendo com que [seu cônjuge] entenda o ponto, “Dada disse: ‘Isso não é algo que deva ser repetido várias vezes’. Seja um pouco sensato! Você deve ‘beber’ esse ‘remédio’ apenas seis ou oito dias por mês. Se nosso corpo permanecer saudável, nossa mente permanecer saudável, então o arquivo poderá ser limpo. Caso contrário, tudo se deforma.”

Interlocutor: Faça algo para que a “febre” nunca se desenvolva!

Dadashri: Isso é de fato o que “nós” fizemos. Mas você ainda...

Interlocutor: A determinação é fraca.

Dadashri: A determinação é fraca. “Isso é realmente um efeito, isso é uma descarga”; com isso, a determinação se torna fraca.

Interlocutor: Uma vez que o entendimento é alcançado, ele definitivamente entra na conduta, não é mesmo?

Dadashri: Na verdade, ele não chegou a ser compreendido. Não se trata de prazer com qualquer base intelectual. Isso não entrou em seu entendimento de forma alguma. “Nós” demos a liberdade de comer *jalebi*, a liberdade de comer *doodhpaak* (pratos doces indianos). O prazer que se sente ao beber álcool não é considerado um prazer com qualquer base intelectual. O prazer que se sente ao fumar cigarros não é considerado um prazer com base intelectual. Ele existe simplesmente por causa da imitação dos outros.

Basta saber apenas uma vez que você deve “beber” o “remédio” somente se houver “febre”. Uma vez que a

decisão tenha sido tomada nessa direção, a mente permanece determinada nisso. Isso se deve ao fato de Você ter recebido a bem-aventurança do Ser (*Atmasukh*), não é mesmo? Aquele que não tem nenhum tipo de felicidade, para essa pessoa o prazer da sexualidade já existe. “Nós” nunca mudaríamos uma pessoa assim e nem mesmo é possível mudar uma pessoa assim. Ao passo que Você, de fato, adquiriu a felicidade que está voltada para o Ser; é por isso que Você se volta para essa Sua felicidade. Além disso, quando a mente entra em conflito em algum lugar, nesse momento, Você não se volta para fora, para a sexualidade, mas se volta para dentro, para o Ser. Mas para aquele que não recebeu esse *Gnan*, o que ele pode fazer? Esse é o caminho de *moksha*. Portanto, aqui, entendam exatamente isso. Você gostou desse ponto? Esse *Akram Gnan* está correto, não está?

Interlocutor: Sim, está correto.

Dadashri: Esse *Gnan* é tal que, mesmo na presença da sexualidade, *moksha* pode ser alcançada, não é mesmo? Essa é a “nossa” descoberta. É uma descoberta fenomenal! Vocês tiveram a liberdade de comer *ladoo*, *jalebi* (doces indianos) e tudo mais. O que Krupaludev realmente disse foi: “Se você receber um prato de sua comida favorita, então dê-o aos outros”. Alguém já deu esse prato para outra pessoa? Será que uma única pessoa chegou a dar um prato de sua comida favorita? Será que alguma dessas pessoas é capaz de dar o prato? É somente o *Gnani Purush* que faz isso. Ao passo que “nós” lhe dissemos: “Coma sua comida favorita à vontade! Comam mangas, comam polpa de manga.” Ninguém mais deu essa liberdade. Até agora, nem uma única escritura afirma que isso [*moksha*] é possível na forma terrena. De fato, todas as escrituras diziam: “Fuja das mulheres”. Mas “nós” fizemos essa nova descoberta! Essa é uma descoberta nova e científica “minha”. Essa é a ciência [espiritual] coletiva de todos os vinte e quatro *Tirthankars*!

Aqui [no *Akram*], “nós” só damos a liberdade para relações sexuais com a própria esposa ou marido; não há muita responsabilidade nisso. É por isso que “nós” demos essa liberdade. Enquanto que os escritores das escrituras, na verdade, rejeitaram totalmente isso, dizendo: “Renuncie até mesmo a essa mulher [esposa]”. Mas o que temos aqui é uma ciência, de modo que a paz pode prevalecer em um canto, e é por isso que a pessoa está preparada para permanecer dentro da *agna* [diretriz especial para *brahmacharya*]. Caso contrário, se a pessoa interpretar erroneamente o significado da liberdade que lhe foi concedida, ela certamente sofrerá uma perda com isso, não é mesmo?

Fraturar as crenças erradas é purusharth

Interlocutor: O esforço que uma pessoa faz para ficar longe do prazer derivado da sexualidade pode ser chamado de *purusharth* (esforço interno independente)?

Dadashri: Sim. Mas o prazer derivado da sexualidade não é prazer algum, é simplesmente uma crença; é apenas uma crença errada. Esse ponto não pode ser revelado às pessoas que estão absorvidas pela vida terrena. Isso não é útil de forma alguma para manter interações terrenas. Se você revelasse isso às pessoas do mundo, elas se sentiriam magoadas. Isso porque [para as pessoas do mundo] esse é o único prazer delas, e você tirou até isso delas! Isso só pode ser revelado àqueles que alcançaram o *Gnan*; caso contrário, não pode ser revelado a ninguém.

Esse conhecimento é algo que deve ser conhecido com antecedência. Conhecer o conhecimento antecipadamente. Você deve conhecer o conhecimento e, quando esse conhecimento chegar à sua visão, quando chegar à sua crença, é aí que a sexualidade se dissipará.

Do jeito que está, “nós” não temos discussões aprofundadas sobre sexualidade. Isso se deve ao fato de

que, mesmo que essas pessoas simplesmente abandonem a visão externa, isso já é ótimo. O significado de visão externa, quando a ilusão que surge ao ver alguém é evitada, mesmo assim é mais do que suficiente. É por isso que “nós” dizemos: “Se você olhar para alguém com intenção sexual, então faça *pratikraman* imediatamente”. “Nós” não dizemos a ninguém para interromper as relações sexuais com seu parceiro legítimo. Isso porque, se “nós” lhes dissermos para interromper o sexo que é deles por direito, a conduta externa deles, por sua vez, será prejudicada.

Akram Vignan concedeu a liberdade

Interlocutor: Mas para as pessoas que desfrutam do prazer sexual, elas sofrerão essa perda, não é mesmo?

Dadashri: “Nós” não temos nenhuma objeção ao que já foi vinculado.

Interlocutor: Mas como podemos dizer que ele foi vinculado? Se alguém está vivendo com sua esposa em casa, então é natural fazer sexo, e se isso acontece muitas vezes, então isso é considerado como vínculo [de karma]?

Dadashri: Isso não acontecerá fora do que já foi vinculado. Não é possível que aconteça fora do que já foi vinculado. É por isso que “nós” demos a liberdade quando se trata de sexo! Caso contrário, “nós” daríamos a liberdade para isso? Isso acarreta uma responsabilidade e ninguém jamais concedeu essa liberdade, não é mesmo?

Interlocutor: Ninguém deu essa liberdade. Eles são muito rigorosos com relação a isso.

Dadashri: Por serem rigorosas, as pessoas não são capazes de alcançar a verdade. É porque não conhecem a realidade sobre isso que se tornam rigorosas. É por isso que as pessoas não progridem. Aqueles que levam uma vida terrena simplesmente dizem: “Eu vivo uma vida terrena,

então não posso alcançar a salvação, posso?” Isso é o que essas pessoas acabaram acreditando sobre si mesmas. Portanto, esse rigor está errado. “Nós” vemos isso de forma diferente por meio do *Gnan*!

Interlocutor: Por mais que a descarga ocorra muitas vezes, os *avarán* (véus de ignorância sobre o Ser) não aumentam de forma correspondente?

Dadashri: O *avarán* não aumenta para aqueles que tomaram *Gnan* porque eles têm “nossas” *Agnas*, não é mesmo! “Nós” não nos opusemos às relações sexuais que são legitimamente deles, não é mesmo? Se tivéssemos nos oposto a isso, o que aconteceria em casa para todas essas pessoas?

Interlocutor: Se você tivesse dito não a isso, isso causaria um grande problema!

Dadashri: Mas “nós” nunca diríamos isso. “Nós” nunca falaríamos de uma forma que magoasse alguém, não é mesmo?

Interlocutor: Até agora, eu estava preso a essa dualidade. Eu costumava acreditar que o sexo criava o *avarán*.

Dadashri: Mas “nós” vimos algo totalmente diferente do que o mundo viu, e é por isso que “nós” estamos dando essa diretriz especial (*agna*), caso contrário, “nós” nunca a daríamos, não é mesmo? Isso é considerado uma responsabilidade! “Nós” lhe demos a liberdade porque “nós” Vimos essa Ciência, caso contrário, essa liberdade não poderia ser dada. Que tipo de liberdade “nós” demos a vocês? “Nós” demos a liberdade de fazer sexo com sua própria esposa, de modo que você não olhe para mais ninguém com intenção sexual e, se olhar para alguém com intenção sexual, corrija isso. Mas somente quando um

lugar legítimo tiver sido decidido, “nós” lhe permitiremos a liberdade. Mas é com o propósito de saber se a felicidade que você experimenta vem do Ser ou de outra coisa que lhe dizemos para interromper as relações sexuais por seis meses e ver por si mesmo! Isso serve apenas para verificar se a felicidade vem do Ser ou do sexo.

Interlocutor: Sei que o sexo não me permite ter uma experiência de felicidade real, mas ele [o ato] acaba acontecendo.

Dadashri: Não há problema algum se isso acontecer. Este é o *Akram Vignan*; é um tipo de Ciência completamente diferente! Caso contrário, no caminho Krâmico (caminho espiritual tradicional de penitência e austeridades), nem mesmo um único [ato de] descarga é aceitável. Ao passo que “nós” aceitamos os [atos de] descarga ao longo de toda a vida. Esse é o *Akram Vignan*! A ciência significa que ninguém pode contestá-la!

A crença do prazer no sexo é quebrada com o conhecimento e a compreensão corretos

“Nós” lhe demos o Ser, mas o que é que não permite que você o experimente? É o sexo! A atividade sexual não acontece diariamente; acontece em alguns dias. Entretanto, seus efeitos causam muitos problemas e a opinião de uma pessoa em relação ao sexo faz com que ela sofra muitas agressões. Ao violar o *brahmacharya*, surge um efeito da [destruição de] “germes” [seres vivos], não é mesmo? Como seria maravilhoso se esse deslizamento não acontecesse! Esse efeito sutil desses “germes” é tão ruim que não nos deixa relaxar nem por um momento.

Interlocutor: Para permanecer no estado de Alma pura, qual é a principal coisa necessária?

Dadashri: Ao se libertar da sexualidade, Você pode

permanecer no estado de Alma pura. “Nós” não temos nenhum problema com o fato de você ser casado, mas temos problemas com o fato de você ser *haraiya* (envolver-se em sexo que não é seu por direito). Com a esposa, apenas um dos cinco votos principais (*mahavrat*), o de *brahmacharya*, é quebrado. E neste *Kaliyug*, existem tais “germes” dentro de cada pessoa que ela não os deixa ser. Isso ocorre porque esses “germes” são muito prejudiciais para aqueles que são promíscuos. A pessoa não percebe isso. É por isso que “nós” dizemos para se casar com uma única pessoa. Isso porque é uma coisa necessária para ele. É porque a pessoa não cultivou a intenção de *brahmacharya* em sua vida passada que ela precisa se casar.

Para quem é casado, “nós” introduzimos apenas uma regra: “Você não deve olhar para nenhuma outra mulher com intenção sexual”. E se acontecer de você olhar para alguém com intenção sexual, então você deve fazer o *pratikraman vidhi* e decidir: “Agora não farei isso novamente”. Para aquele que não olha para nenhuma outra mulher além de sua própria esposa, cujo olhar não permanece em outra mulher, que vê outras mulheres, mas não tem intenção sexual em sua mente e, se a intenção sexual surgir, ele se arrepende muito, então, nesta era do ciclo de tempo, ele é considerado *brahmacharya*, apesar de ter uma esposa.

Mesmo quando se trata de sexo com sua própria esposa, deve haver um limite. Krupaludev disse: “Você deve decidir com o *Gnani Purush* [o número de interações sexuais com sua esposa], se são dois dias, cinco dias ou sete dias em um mês, então o *Gnani Purush* assumirá a responsabilidade sozinho. E então “nós” faremos o *vidhi* para você. Se for feito de acordo com a “nossa” *agna*, então não há objeção. Se a pessoa fizer de acordo com a “nossa” *agna*, então não haverá obstruções.

Interlocutor: É muito difícil estabelecer essa consciência sem o *Gnan*!

Dadashri: Isso não se “encaixará” sem esse *Gnan*, não é mesmo?

O Senhor Mahavir viveu com sua esposa por trinta anos e eles até tiveram uma filha, mas, no final, até mesmo o Senhor Mahavir teve que deixá-los. Ele viveu longe de sua esposa durante os últimos quarenta e dois anos [de Sua vida]. Para nós, basta passarmos os últimos quinze anos sem uma esposa; se você se libertar [dessas relações] por meio da mente, da fala e do corpo, já é mais do que suficiente. É isso que “nós” estamos dizendo. Caso contrário, mesmo que a última década seja passada dessa forma, isso é mais do que suficiente. No entanto, o *brahmacharya* deve ser assim no final das contas. Agora, quando isso entrará em vigor? É quando você ouvir o conhecimento disso que ele entrará em vigor. Sempre acontece que, sem ouvir o conhecimento, ele nunca poderá ser compreendido (*darshan*) e, a menos que seja compreendido, as crenças errôneas não serão quebradas.

Esse *Gnan* é tão maravilhoso, mas agora você precisa fortalecer o *chetak* (aquilo que adverte o Ser desperto, ou seja, *Pragnyashakti*). Você precisa fazer uso do *chetak* onde existe a crença de que há prazer no sexo. Seu envolvimento no sexo deve ser como seria se um policial o tivesse forçado a fazê-lo. “Nós” estabelecemos o *chetak* dentro de Você, mas Você tem de torná-lo tão forte que ele possa até mesmo ir contra o policial. Mas se você não ouvir o *chetak*, ele se tornará inútil. Se você respeitar o *chetak*, se lhe der apoio, ele será incentivado! “Você” é aquele que Conhece e Vê (*Gnata-Drashta*) esse *chetak* e o *chetak* é aquele que continua a advertir Chandubhai. Você tem que ver se Chandubhai está ouvindo o *chetak* ou não.

Deve haver apenas a crença de que há felicidade no Ser. A crença de que há prazer no sexo não deve permanecer. Da mesma forma que no estado de *keval Darshan* (Visão absoluta), a felicidade está apenas no Ser, isso deve permanecer em sua crença. Se você tiver fortalecido o *chetak* dessa forma, não haverá problemas.

Não queremos dar origem a uma nova vida terrena. Agora só queremos ir para *moksha*, de uma forma ou de outra. Ao liquidar todas as contas de perdas e lucros, por meio de concessões mútuas, Você deve encerrar o assunto.

Esse é realmente o caminho para *moksha*. Esse *Gnan* que lhe foi dado é tal que ninguém o incomodará em momento algum, mas se você deliberadamente fizer a coisa errada, isso será arruinado. Mas, mesmo assim, após um certo período de tempo, ele será encerrado. Portanto, uma vez que você tenha alcançado isso, não deve abrir mão de nada.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Culpa é de Quem Sofre | 15. Morte |
| 3. A Essência de todas as Religiões | 16. Não-Violência |
| 4. A Prática de Humanidade | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. A Visão Impecável | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Adapte-se a tudo | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Amor Puro | 21. Onde Deus Mora (infantil) |
| 9. Auto Realização | 22. Pratikraman |
| 10. Ciência da Fala | 23. Preocupações |
| 11. Diferença de Geração | 24. Quem sou Eu? |
| 12. Dinheiro | 25. Raiva |
| 13. Evite Confrontos | 26. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Com base em que Akram Vignan concedeu a liberdade?

"Nós" vimos algo totalmente diferente do que o mundo viu e é por isso que "nós" estamos dando essa diretriz especial (agna), caso contrário, "nós" nunca a daríamos, não é mesmo? Isso é considerado uma responsabilidade! "Nós" lhe demos a liberdade porque "nós" vimos essa ciência, caso contrário, essa liberdade não poderia ser dada. Que tipo de liberdade "nós" demos a vocês? "Nós" lhe demos a liberdade de ter relações sexuais com sua própria esposa, de modo que você não olhe para ninguém com intenção sexual e, se olhar para alguém com intenção sexual, então corrija isso. Mas somente quando um lugar legítimo tiver sido decidido, "nós" lhe permitiremos a liberdade. Mas é com o propósito de saber se a felicidade que você experimenta vem do Ser ou de outra coisa que lhe dizemos para interromper as relações sexuais por seis meses e ver por si mesmo! Isso serve apenas para verificar se a felicidade vem do Ser ou do sexo.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps